



Quais impactos a certificação FSC tem no bem-estar dos trabalhadores florestais, comunidades locais e povos indígenas?



Preâmbulo

O Forest Stewardship Council (FSC) é uma organização internacional que serve como plataforma para proprietários florestais, madeireiras, grupos sociais e organizações ambientais, e tem como objetivo identificar soluções para aprimorar as práticas de manejo florestal em todo o mundo.

Lançada em 1993, a certificação FSC é hoje o principal programa de certificação de manejo florestal privado e voluntário do mundo. Como resultado, uma grande quantidade de pesquisas tem se concentrado na avaliação dos seus impactos em uma ampla gama de tópicos. No entanto, como os padrões do FSC são adaptáveis ao contexto local e passam por atualizações frequentes, ainda há uma necessidade significativa de avaliações de impacto que forneçam subsídios atualizados para a tomada de decisões

O programa de monitoramento e avaliação do FSC busca compreender os efeitos da certificação para compartilhar lições aprendidas e promover a melhoria contínua dos padrões FSC. Uma abordagem importante é encomendar avaliações de impacto a organizações de pesquisa reconhecidas, com o objetivo de avaliar os impactos e compreender os mecanismos causais que os explicam. Neste contexto, o CIFOR-ICRAF foi contratado para conduzir um projeto de pesquisa que busca avaliar os

impactos sociais da certificação de manejo florestal FSC, respondendo às seguintes perguntas:

1. A certificação FSC está produzindo os resultados e impactos sociais pretendidos?
2. Quais efeitos sociais não intencionais (positivos e/ou negativos) resultaram da certificação FSC?
3. Quais fatores poderiam ter influenciado os resultados do estudo (fatores dentro e fora do controle do FSC)?
4. Quais são as limitações do estudo?



Objetivo da pesquisa

O principal objetivo do projeto é compreender e avaliar os impactos sociais da certificação FSC no Brasil. Além disso, o projeto tem os seguintes objetivos específicos:

1. fornecer uma compreensão atualizada dos contextos institucionais e legais da silvicultura no Brasil.
2. conduzir uma avaliação dos impactos sociais da certificação de manejo florestal FSC (para plantações e florestas naturais) sobre trabalhadores e comunidades locais, incluindo povos indígenas nos estados brasileiros a serem selecionados;
3. apoiar os esforços contínuos do FSC para tornar os Padrões de Manejo Florestal mais orientados para resultados.



Âmbito geográfico

O projeto concentra-se no Brasil por três razões. Primeiro, o país é de grande importância para o sistema de certificação do FSC. Globalmente, o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking mundial em termos de área florestal total certificada e o primeiro entre os países tropicais. Também possui a maior porcentagem de área florestal certificada pelo FSC na América do Sul, com florestas certificadas em sete dos nove estados da Amazônia Legal. Especificamente, em fevereiro de 2024, o Brasil possuía 9.404.761 hectares (ha) de florestas certificadas pelo FSC, manejadas por 156 organizações certificadas.

Segundo, o país apresenta níveis extremamente altos de diversidade ecológica e social. As florestas certificadas pelo FSC estão presentes em quatro dos seis biomas brasileiros. Embora 75% dessa área certificada atualmente seja composta por florestas plantadas, avaliações anteriores estimaram que cerca de 80% dos 3,5 milhões de hectares certificados na região eram florestas naturais, algumas das quais utilizadas por comunidades locais e/ou indígenas.

Terceiro, apesar da importância inegável do Brasil, ainda há uma lacuna significativa em estudos empíricos comparativos que avaliem os impactos sociais da certificação FSC no país.



Métodos e fases

Para atingir seus objetivos, o estudo utilizará uma abordagem de métodos mistos e entrevistas com autoridades federais e estaduais, representantes de unidades de manejo florestal (UMFs), todos os organismos de certificação (OCs) que auditaram as operações atuais certificadas pelo FSC no país, trabalhadores das UMFs certificadas, bem como comunidades locais – incluindo povos indígenas que vivem nas UMFs ou próximas a elas e que podem ser afetadas por suas atividades.

O estudo será dividido em três fases:

- **Fase 1 (2025):** Um estudo documental que caracterizará fatores históricos e contextuais, regulatórios e outros relativos à implementação de florestas naturais

e plantadas; considerações trabalhistas; e participação da comunidade local (por exemplo, Consentimento Livre, Prévio e Informado e acordos de repartição de benefícios). Também compilará todas as informações históricas e atuais sobre as UMFs certificadas pelo FSC.

- **Fase 2 (2025-2026):** Desenho da pesquisa, refinamento e especificação de hipóteses adicionais, implementação e síntese da pesquisa, incluindo estudos de campo em UMF selecionadas, de acordo com o desenho amostral desenvolvido na Fase 1.
- **Fase 3 (2026):** Apresentação das principais conclusões às autoridades federais e estaduais brasileiras relevantes, e às equipes pertinentes do CIFOR-ICRAF e do FSC (incluindo FSC Brasil e FSC Internacional).



Principais resultados

Como resultado do projeto, serão produzidos os seguintes resultados:

1. Um relatório sobre o contexto institucional e legal da certificação de florestas naturais e plantações no Brasil
2. Um relatório sobre os impactos sociais da certificação de florestas naturais e plantações no Brasil (um Documento Ocasional CIFOR-FSC com cerca de 30 a 40 páginas, juntamente com anexos);
3. Pelo menos um artigo científico revisado por pares publicado;
4. Contribuições baseadas em pesquisas sobre como incorporar indicadores orientados a resultados — com foco nos principais objetivos sociais pretendidos —, além de sugestões de indicadores de progresso e requisitos de monitoramento que possam contribuir para os processos do FSC ao longo do tempo.

Contatos

- **Dr. Claudia Romero**, Líder de Equipe. Tropical Forest Forests & People, University of the Sunshine Coast, Austrália – cromero1@usc.edu.au
- **Dr. Fredy Polo**, Monitoring & Evaluation programme, FSC International, FSC International, Bonn, Alemanha – f.polo@fsc.org

CIFOR-ICRAF

O Centro de Pesquisa Florestal Internacional e o Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal (CIFOR-ICRAF) pesquisam o poder das árvores, florestas e paisagens agroflorestais para enfrentar os desafios globais mais prementes do nosso tempo – perda de biodiversidade, mudanças climáticas, segurança alimentar, meios de subsistência e desigualdade. CIFOR e ICRAF são Centros de Pesquisa CGIAR.



CGIAR

cifor-icraf.org